



FACULDADE VALE DO AÇO – FAVALE
CURSO DE PSICOLOGIA

ANA NATHÁLIA SANTOS BEZERRA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DE PSICOLOGIA
SOCIAL - CRAM (CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA À MULHER)**

Açailândia

2022

ANA NATHÁLIA SANTOS BEZERRA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DE PSICOLOGIA
SOCIAL - CRAM (CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA Á MULHER)**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Aço para obtenção da nota em Estágio Supervisionado Obrigatório I.

Açailândia

2022

**Ficha catalográfica - Biblioteca José Amaro Logrado
Faculdade Vale do Aço**

B574r

Bezerra, Ana Nathália Santos.

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório de
Psicologia Social: Centro de Referência e Assistência à Mulher (CRAM).
/ Ana Nathália Santos Bezerra – Açailândia, 2022.
16 f.

Relatório (Estágio) – Psicologia, Faculdade Vale do Aço, Açailândia,
2022.

Orientador: Esp. Roberto Levi dos Santos Vidal.

1. Relatório. 2. Estágio. 3. Psicologia Social. 4. Psicólogo. I. Bezerra, Ana
Nathália Santos. II. Vidal, Roberto Levi dos Santos. (orientador). III. Título.

CDU 316.6(047)

RESUMO

O presente relatório apresenta a experiência no Estágio Supervisionado I, que teve como objetivo reconhecer a atuação profissional do Psicólogo na área social. Estágio esse realizado no CRAM (Centro de Referência e Assistência à Mulher), uma instituição especializada em atendimentos psicossociais destinada exclusivamente para mulheres com direitos violados. O período de estágio I foi entre 12 de agosto a 06 de dezembro de 2022, contabilizando 100 horas de atividade. Este teve a supervisão de campo da Psicóloga Fabiana Mendes Fonseca e do Professor Supervisor Acadêmico Levi dos Santos Vidal. O objetivo central do estágio supervisionado I, é fazer com que nós, alunos de Psicologia, possamos conhecer e ter contato com a prática da Psicologia Social. Dessa forma é possível compreender como funciona o trabalho do psicólogo na comunidade, e assim podermos analisar a Psicologia Social na perspectiva de transformação do indivíduo em sujeito. Apresento neste relatório, a respeito da importância de compreender o que de fato é a violência contra a mulher, assim como a atuação psicológica em casos de violação de direitos, e o relato de uma das minhas experiências observadas durante todo o processo de estágio e escuta ativa.

Palavras-chave: Relatório; Estágio; Psicologia Social; Psicólogo.

ABSTRACT

This report presents the experience in Supervised Internship I, which aimed to recognize the professional performance of the Psychologist in the social area. This internship was carried out at the CRAM (Center for Reference and Assistance to Women), an institution specialized in psychosocial care aimed exclusively at women whose rights have been violated. The internship period I was between August 12th and December 6th, 2022, accounting for 100 hours of activity. This was supervised in the field by Psychologist Fabiana Mendes... and Professor Academic Supervisor Levi... The central objective of supervised internship I is to make us, Psychology students, able to get to know and have contact with the practice of Social Psychology. In this way, it is possible to understand how the work of the psychologist works in the community, and thus we can analyze Social Psychology from the perspective of transforming the individual into a subject. In this report, I present the importance of understanding what violence against women actually is, as well as the psychological action in cases of violation of rights, and the report of one of my experiences observed throughout the internship and listening process .

Keywords: Report; Internship; Social Psychology; Psychologist.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES



SUMÁRIO

| | | |
|----------|------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | DESENVOLVIMENTO | 8 |
| 3 | CONCLUSÃO | 14 |
| 4 | REFERÊNCIAS | 15 |

1 INTRODUÇÃO

O estágio é o complemento e aperfeiçoamento do ensino, possibilitando uma experiência profissional. Podendo ser caracterizado também, como uma oportunidade de aprender e aplicar de forma prática os conhecimentos obtidos até o momento no curso. Compreendendo a rotina da profissão e tendo contato direto com profissionais da área já inseridos no mercado de trabalho.

Com a publicação da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Nova Lei do Estágio, que regulamentou o estágio profissional, estabelecendo direitos e deveres de organizações, estudantes e agentes de integração, passou-se a valorizar o estágio como uma prática profissional de aprendizagem por meio do exercício das atribuições e funções referentes à profissão que será exercida em detrimento das garantias trabalhistas. Assim, o estágio se configura como um importante momento no processo de formação dos discentes, pois oferece condições aos futuros profissionais, especialmente aos estudantes de cursos técnicos, de desenvolverem suas competências e oportuniza que os mesmos passem a compreender de forma teórico-prática vários conceitos que lhe foram ensinados (BORGES, CAIO; ALVES, JERRY, 2019).

Logo, o mesmo deve ser o momento da aplicação dos conhecimentos recebidos em sala, favorecendo a integração teórico-prática e a aproximação com a realidade, por isso, o estudante deve compreender o estágio como uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Caracterizando-se como um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos discentes, sendo também, um lugar de aproximação entre a instituição de ensino e o ambiente organizacional, permitindo uma integração com a realidade do mundo do trabalho. Durante o estágio, portanto, é o momento que existe o contato com as atividades que oportunizam o desenvolvimento inicial da compreensão daquilo que se tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (SCALABRIN & MOLINARI, S/D). Passando a entrar em contato com o mundo organizacional e conseqüentemente desenvolvendo suas competências.

As três dimensões da competência são: o conhecimento, o saber, e a atitude. O conhecimento é o que o indivíduo adquiriu ou acumulou durante a vida, as informações assimiladas e estruturadas por ele que possuem impacto sobre o seu comprometimento ou julgamento sobre um determinado assunto. A habilidade é o saber fazer, está relacionado à aplicação produtiva do conhecimento, ou seja, a capacidade da pessoa de instaurar conhecimentos armazenados em sua memória e utilizá-los em uma ação, podendo ser classificadas a) intelectuais, quando abrange processos mentais de organização e reorganização de informações b) motoras ou manipulativas, quando exigirem fundamentalmente uma coordenação neuromuscular. E a atitude, o querer fazer, refere-se a aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho. Dizendo respeito a um sentimento ou à predisposição da pessoa, que influencia sua conduta em relação aos outros, ao trabalho ou a situação, como explica Brandão 2009, citando Durand (2000). Dentro desse contexto, a competência pode ser vista como resultado da movimentação, por parte do estagiário.

2 COMPREENSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

É de suma importância, antes de tudo, compreender que a violência contra a mulher tem suas raízes fincadas desde os primórdios da humanidade, culturas antigas erguiam-se sobre os domínios patriarcais que relegam a mulher uma posição de inferioridade e submissão. Esse fato por si só já se constitui um desafio no combate a essa problemática, uma vez que, devido a sua persistência através dos tempos, tal violência passou a ser vista como algo natural no seio da sociedade.

A violência doméstica contra a mulher tem sido um problema cada vez mais em pauta nas discussões e preocupações da sociedade brasileira. Apesar de sabermos que tal violência não é um fenômeno exclusivamente contemporâneo, o que se percebe é que a visibilidade política e social desta problemática tem um caráter recente, dado que apenas nos últimos 50 anos é que tem se destacado a gravidade e seriedade das situações de violências sofridas pelas mulheres em suas relações de afeto (GUIMARÃES e PEDROZA, 2015).

Segundo o ativista norte americano Martin Luther King, a violência não busca destruir a pessoa, mas sim transformá-la. Essa linha de pensamento ganha sentido ao refletirmos que a violência contra a mulher tem sido utilizada ao longo do tempo com o intuito de modificá-la e moldá-la comportamentalmente e sentimentalmente com base naquilo que a sociedade considera aceitável. Ainda que todo o quadro descrito remete a situações fortemente presentes no passado, esse cenário de violência contra a mulher ainda está presente e faz parte do cenário social da atualidade. Visto que os mesmos fatores determinantes presentes no século passado, continuam a determinar o hoje, sendo eles, o machismo, a falta de oportunidade, a dependência econômica e emocional e o julgamento da sociedade.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), integra o Sistema Único de Assistência Social como unidade estatal pública articulada à proteção social especial de média complexidade. Dispõe de serviços de apoio e orientações especializadas e de modo contínuo a cidadãos e famílias que sofrem ou sofreram violação de seus direitos. Nessa perspectiva, são ofertadas ações e atividades que visam potencializar e fortalecer as famílias através de acompanhamento psicossocial, orientação, proteção inerente a informações, empoderamento e encaminhamentos. Além disso, são desenvolvidos procedimentos metodológicos de abordagem e acompanhamento de acordo com as particularidades e particularidades de cada usuário e família (MORAIS E SOUSA, 2018).

O contato estabelecido entre os profissionais do CREAS e a mulher em vítima de violência se caracteriza como a porta de entrada das usuárias ao amplo rol de serviços que esse órgão pode ofertar a fim de efetivar os direitos outrora violados em razão da violência sofrida. Com base nessa descrição é possível mensurar o impacto que a abordagem desses profissionais tem sobre as vítimas, mulheres que passaram por traumas recentes, e que podem apresentar dificuldades em estabelecer um vínculo de confiança com pessoas que estejam fora de seu ciclo de convivência (SILVA e CLEONE, 2019, p.9).

No nordestino em especial, a figura do machismo ganha mais força, pois está profundamente atrelada ao modo de vida, as raízes e aos valores que aprenderam ao longo do tempo, apesar do machismo ser um problema em todas as regiões do Brasil, nesse cenário nordestino ele se torna ainda mais evidente, sendo para os profissionais do CREAS um desafio ainda mais

complexo. O conceito de que o homem tem o direito de agredir uma mulher foi construído após a objetificação da mulher, objeto esse da qual o homem tomou posse, e por se considerar dono, poderia puni-la e agredi-la fisicamente e moralmente, afinal ele estava “cuidando” dela, “corrigindo” sua má conduta, “protegendo-a” de si mesma (SILVA e CLEONE, 2019).

O CREAS, ou mais precisamente o CRAM (ramificação do CREAS destinado único e exclusivamente a mulheres vítimas de violência com o objetivo circunstanciado pela Lei Maria da Penha), oferece suporte e apoio especializado nas áreas de psicologia, assistência social, segurança, saúde, educação e jurídico, para mulheres que sofrem de violência, seja ela, física, moral, patrimonial, sexual ou psicológica.

Por outro lado, essas diferentes categorizações de violência significam novos desafios conceituais e práticos. Uma situação de violência doméstica contra a mulher, dificilmente, se limita a um episódio isolado. Em geral, são processos violentos imbuídos nas dinâmicas relacionais (DINIZ e ANGELIM, 2003; MACHADO, 2010).

Na Lei, as violências física e moral são definidas sucintamente: a primeira como condutas que ofendam a integridade ou saúde corporal (art. 7º, I) e a segunda como atos de calúnia, injúria ou difamação (art. 7º, V). As demais formas de violência, porém, são apresentadas com descrições minuciosas, oferecendo, dessa forma, mais esclarecimento e visibilidade a tipos menos conhecidos de violência no espaço doméstico e familiar.

A definição de violência psicológica se remete aos impactos à saúde emocional, à autoestima e ao pleno desenvolvimento humano, a partir de condutas como de controle, ameaça, constrangimento, perseguição contumaz e humilhação (art. 7º, II). A definição de violência sexual vai além de condutas que constriam, mediante força ou ameaça, a mulher a participar de relação sexual não desejada, incluindo também a limitação ou anulação do exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos, como forçar o aborto ou o uso de método contraceptivo. Por fim, a violência patrimonial se configura a partir de condutas de retenção, subtração ou destruição de objetos, documentos, bens e valores (Lei 11.340, 2006).

Consideramos que esta definição clara dos tipos de violência tem sido importante para destacar as diferentes maneiras que a violência pode se expressar nas relações conjugais e familiares e que por muito tempo não foram enxergadas como tal ou não receberam a devida atenção e cuidado. Podemos destacar, por exemplo, um novo status atribuído a comportamentos de humilhação, de isolamento, de controle ou de destruição de documentos pessoais que não eram claramente definidos ou entendidos como violência (DINIZ e ANGELIM, 2003; OLIVEIRA, 2008; PEREIRA, LORETO, TEXEIRA e SOUSA, 2013).

Além do mais, raramente uma forma de violência ocorre isoladamente das demais. Independente da forma assumida pela agressão, a violência emocional e moral estará sempre presente, bem como suas consequências à saúde mental e à subjetividade dos envolvidos (Fonseca, Ribeiro e Leal, 2012; Oliveira, 2008; Saffioti, 1999). A violência psicológica, assim definida pela Lei Maria da Penha, pode ser entendida como a mais recorrente, com consequências devastadoras, todavia, a mais difícil de ser identificada na prática. Em termos jurídicos, esta é uma forma de violência difícil de ser denunciada, analisada e julgada (OLIVEIRA, 2008).

COMPROMISSO DO ESTÁGIO

A disciplina de estágio supervisionado I tem como compromisso a promoção e aplicação dos conhecimentos aprendidos ao longo das disciplinas, através de atividades práticas supervisionadas. A atividade do presente estágio foi realizada com ênfase na Psicologia Social, visando desenvolver no aluno a habilidade de realizar acompanhamentos e atendimentos psicossociais. O desenvolvimento da disciplina visa fundamentar a atuação social do aluno, proporcionando vivências na atuação da Psicologia Social em uma variedade de casos e contextos. Visando a aproximação do aluno com as implicações éticas que norteiam o trabalho do psicólogo, a capacitação do aluno, a realização de intervenções psicossociais, avaliação e atuação do psicólogo social.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O CRAM, Centro de Referência e Atendimento à Mulher, visa o apoio à mulher vítima de qualquer forma de violência, com atendimento social, psicológico, jurídico, orientação e encaminhamentos jurídicos necessários à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher. O Centro de Referência e Atendimento à Mulher é um espaço destinado a prestar acolhimento e atendimento humanizado às mulheres em situação de violência. Trata-se, portanto, de um espaço estratégico da política açailandense de enfrentamento a violência contra as mulheres, desenvolvendo seu trabalho por meio de uma atuação articulada com instituições governamentais que interagem a Rede de Atendimento às Mulheres. O mesmo está situado na Rua Dr. Edilson Caridade, QD. 06, LT. 02, Bairro Residencial Tropical. Contando com oito funcionários, sendo uma psicóloga, duas educadoras sociais, uma assistente social, uma advogada, uma auxiliar de serviços gerais, uma auxiliar administrativa e um vigia.

ATUAÇÃO PSICOLÓGICA EM CASOS DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS E DESCRIÇÃO DE CASO

Diante de casos voltados para a violação de direitos, o psicólogo deve pautar-se no respeito ao outro, paciência e compreensão. Estando sempre focado na prevenção e na promoção da qualidade de vida das usuárias, realizando um bom acolhimento e auxiliando na diminuição da ansiedade, de maneira a empoderar a mulher, sem que a mesma seja tratada como vítima, pois a psicóloga retrata que a relação é a dois e que ela não é coitada, sendo necessário orientá-la para as mudanças de atitude, sendo a primeira delas respeitar-se a si mesma e dar um basta no ciclo vicioso de violência que muitas vezes perpassa por gerações. Por meio da escuta ativa da psicóloga, pude perceber a intervenção da mesma deixando em evidência a própria verbalização das usuárias, de forma que houvesse a compreensão de suas experiências através de seus próprios relatos, levando as usuárias a até mesmo criticar essas experiências, por meio de sua própria consciência, nova percepção da situação vivenciada, e resgate de sua identidade.

Dentro dessa perspectiva, apresento o caso da usuária J.A. Inicialmente, o caso em questão chega com a demanda de violência física e psicológica por parte do ex-companheiro, pai de seus dois filhos. J.A durante o atendimento, apresentou insegurança com a auto imagem, com as escolhas que havia tomado em relação ao ex companheiro, e a sua própria vida, que segundo ela, é uma vida confusa. Além de deixar em evidência a questão financeira, visto que o ex-companheiro apresenta uma boa condição financeira e utiliza desse artifício na tentativa de chantageá-la.

O poder poderia se confundir com violência para aqueles que o entendem como uma questão de comando e obediência, porém, para Arendt (1970/2009), ele não é algo imposto ou de propriedade de alguém, mas é uma habilidade humana de agir em concerto que necessita de uma legitimidade, mas não de uma justificação. A violência, por sua vez, é de natureza instrumental e pode se apresentar com certas justificativas, que nunca lhe imprimirão, no entanto, legitimidade. Diz a autora que o domínio pela violência surge mesmo de onde o poder está sendo perdido, mas que essa tentativa de substituí-lo pela violência buscando a vitória exige um preço muito alto, pago tanto pelo vencido quanto pelo vencedor, em termos de seu próprio poder.

A usuária relatou ter deixado de lado a profissão, a vida social, e até mesmo suas raízes, esquecendo quem de fato ela é. Vivendo em prol do ex companheiro, que segundo ela, é extremamente abusivo e dominador. Diante dos fatos e relatos, foi possível perceber que havia uma nova percepção de J.A em relação ao relacionamento que viveu por anos, deixando claro que já fazia parte da sua consciência o fato de que suportou um relacionamento abusivo.

No atendimento posterior a esses relatos, J.A afirma que o ex companheiro apesar de já se encontrar em outro relacionamento, continuava a procurar e chantageia-la, mas que o seu foco principal no momento era mostrar pra ele que daria conta, provando que as afirmações dele na tentativa de diminuir e a invalidar não eram verdades. J.A conta que a vida havia mudado totalmente, que não tinha mais a vida glamourosa que tinha em seu casamento, mas que compreendeu que a felicidade não estava ali, e sim em viver os pequenos detalhes da vida, detalhes esses que ele havia a tirado, lhe fazendo acreditar que não precisaria mais de pequenas práticas que a fazia feliz, como jogar vôlei, ter amizades, e até mesmo comemorar as festas dos finais de ano.

Nesse sentido, compreendemos que uma ação violenta está direcionada à destruição ou ao ataque da subjetividade do outro e surge em um momento em que o sujeito sente que está perdendo seu poder ou depara-se com sua impotência (SAFFIOTI, 1999). É uma interposição à subjetividade e à linguagem: "É impondo ao corpo certas coerções que se atinge a subjetividade, a afetividade e o pensamento, no que ele tem de irredutivelmente singular e livre" (DEJOURS, 2011, p.64).

A Psicóloga desde o início do caso, entreviu na explicação de como seriam as atitudes do agressor nos próximos momentos na tentativa de reconquistá-la, nomeando como lua de mel a fase presente no ciclo do abusador. Deixando em evidência, que ele se tornaria mais carinhoso, mudaria algumas atitudes e poderia até usar os filhos para pressionar a usuária a permanecer no relacionamento já rompido. De acordo com vários autores, a violência doméstica funciona como um sistema circular chamado ciclo da Violência Doméstica- é uma forma muito comum da violência se manifestar, geralmente entre casais. Geralmente se apresenta em três fases: ele começa com a fase da tensão, em que raivas, insultos e ameaças vão se acumulando. Em seguida, vem à fase da agressão, com o descontrole e uma violenta explosão de toda a tensão acumulada. Depois chega a fase de fazer as pazes (ou da "lua-de-

mel”), em que ele perde perdão e promete mudar de comportamento, ou então finge que nada aconteceu, mas fica mais calmo e carinhoso e a mulher acredita que aquilo não vai mais acontecer (ARARIPE e SOUSA, 2016). A profissional coloca em pauta também, as possíveis mudanças no comportamento dos filhos após toda a situação vivenciada dentro de casa (agressão física contra a mãe, tentativa de feminicídio, uso de drogas por parte do pai na presença dos filhos e etc), visto que o filho mais velho havia apresentado mudanças comportamentais como agressividade na escola e com a família.

É na relação em família que ocorrem os fatos mais expressivos da vida das pessoas, tais como a descoberta do afeto, da subjetividade, da sexualidade, a experiência da vida, a formação de identidade social. A ideia de família refere-se a algo que cada um de nós experimentamos, repleta de significados afetivos, de representações, opiniões, juízos, esperanças e frustrações. Assim, falar de família é falar de algo que todos já experimentaram. É o espaço íntimo, onde seus integrantes procuram refúgio, sempre que se sentem ameaçados. No entanto, é no núcleo familiar que também acontecem situações que modificam para sempre a vida de um indivíduo, deixando marcas irreparáveis em sua existência, uma dessas situações é a violência doméstica contra a criança e adolescente (ROSAS e CIONEK, 2006).

Visto a necessidade de intervir também na situação psicológica do filho, a psicóloga reservou um momento com o mesmo, na tentativa de escutar e compreender diferentes fatores que estariam resultando nos comportamentos agressivos com os colegas de classe e com a família. Levando em consideração que essa situação ocasionou mais uma insegurança em J.A, tendo em vista que 70% de seus relatos se tratava de preocupações voltadas ao filho mais velho, diante de mudanças significativas e perceptíveis para a família. O mesmo estaria fumando, se envolvendo em brigas na escola e deixando claro durante suas conversas com J.A uma visão negativa em relação a relacionamentos amorosos.

Os seres humanos nascem rodeados por uma cultura, e é claro que esta será uma das principais influências no desenvolvimento. Embora que ainda haja discordâncias teóricas entre as abordagens sobre o grau de influência da maturação biológica e da aprendizagem com o meio no desenvolvimento, o contexto cultural é o palco das principais transformações e evoluções do bebê humano ao idoso. Pela interação social, aprendemos e nos desenvolvemos, criamos novas formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação neste contexto cultural complexo (RABELLO e PASSOS, 2013).

Coelho e Pisoni (2012) através da teoria vygotskiana afirmam que o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o momento do nascimento, o meio físico ou social influenciam no aprendizado das crianças. Logo a aprendizagem ocorre através das experiências pessoais, concreta e cotidiana em que são caracterizados por observações, manipulações e vivências diretas da criança. Seguindo esta lógica, uma criança que vivencia em seu cotidiano violência intrafamiliar, aprende a se comportar de maneira mais agressiva.

Cabe destacar que Maldonado e Williams (2005) chamam a atenção para algumas diferenças comportamentais apresentadas pelas crianças, segundo o gênero, como consequência da violência intrafamiliar. Existe um maior índice de internalização de comportamentos-problema em meninas expostas à violência familiar. Em contraste, os meninos apresentam maior externalização dos comportamentos-problema. A externalização normalmente ocorre por meio de comportamentos agressivos, que quando possui uma alta continuidade entre crianças que apresentam transtorno opositivo nos primeiros anos pré-escolares e nos adolescentes transtornos de conduta. Abranches e Assis (2011) mostram que a violência psicológica acarreta ataques ao ego da criança, com sérios danos e distorções introduzidas em

seu mapa psicológico sobre o mundo. As práticas repetidamente de maus-tratos psicológicos durante o desenvolvimento infantil convencem a criança de que ela é a pior, não amada, não querida, ou que seu único valor é comparado com a necessidade dos outros. A violência psicológica tem sido considerada como ponto central do abuso infantil e da negligência. Afirmam ainda que os possíveis efeitos da criança conviver com violência psicológica são enumerados por vários estudiosos, tais como: incapacidade de aprender, também de construir e manter satisfatória relação interpessoal, inapropriado comportamento e sentimentos frente a circunstâncias normais, humor infeliz ou depressivo e tendência a desenvolver sintomas psicossomáticos.

3 CONCLUSÃO

Para a atuação eficaz, é indispensável que o Psicólogo Social tenha a capacidade de analisar e estudar o comportamento do indivíduo em suas relações sociais, desvinculando a ideia de que o ser humano é um ser individual, mas sim parte de um grupo. Contribuindo para a construção de uma coletividade de olhar mais empático e acolhedor. O grande foco do psicólogo é intervir no comportamento de grupos, de modo a promover melhores relações e a contribuir para a melhoria da saúde mental de todos.

Desta forma, o Estágio Supervisionado I é de suma importância para o aprendizado e para o melhor entendimento do papel profissional. Tendo em vista ser na junção entre teoria e prática o momento em que é observado o quanto o Psicólogo Social é importante no seu âmbito de trabalho, ampliando e aprimorando os conhecimentos para uma futura prática profissional. Por fim, destaco que os resultados da realização da intervenção prática foram bastante gratificantes, tendo em vista que a experiência vivenciada agregou valores e contribuiu para o aperfeiçoamento técnico e profissional, além de um crescimento significativo na formação acadêmica.

4 REFERÊNCIAS

BORGES, Caio; ALVES, Jerry. A importância do estágio no processo de formação em um campus do instituto federal (IF) na Amazônia sobre a ótica dos egressos de cursos técnicos. Amazônia: 2019.

SILVA, Maria Cícera; CLEONE, Mario. O impacto do CREAS no combate a violência contra a mulher. vol.13, n.44, p. 917-929. Pernambuco: 2019.

MORAIS, Ricardo; SOUSA, Vanessa. O centro de referência especializado assistência social (CREAS) como legitimador da lei maria da penha na cidade de Piriri –PI. Teresina: 2018.

ROSAS, Fabiane; CIONEK, Maria. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. São José dos Pinhais, PR, 2006, v. 2, n. 1, p. 10-15.

Guimarães, Maisa Campos; Pedroza, Regina Lucia Sucupira. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PROBLEMATIZANDO DEFINIÇÕES TEÓRICAS, FILOSÓFICAS E JURÍDICAS. v. 27, n. 2 pg. 256-266. 2015.

REIS, Deliane; PRATA, Luana; PARRA, Cláudia. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. O portal dos Psicólogos. 2018.